Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
FEEB Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9220 | Salvador, quarta-feira, 03.12.2025

Presidente em exercício Elder Perez

INJUSTIÇA TRIBUTÁRIA

A balança pende só para um lado

A informação de que, no Brasil, em 2023, o 1% mais rico concentrava 37,3% de toda a riqueza declarada no Imposto de Renda escancara que quão desequilibrada é a balança tributária no Brasil. Pende apenas para um lado: o da elite. Dado que reforça ainda mais a importância da isenção do IR, aprovada recentemente. É um passo para reduzir as desigualdades. Página 4

Santander, poço da intransigência Página 3

Fonte de produção de conhecimento

Referência nacional, Sindicato recebe convite do Núcleo de Estudos Conjunturais, unidade de pesquisa CNPq para fortalecer o diálogo crítico sobre o sistema financeiro

O SBBA e o Núcleo de Estudos Conjunturais da Ufba firmam parceria

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NEC (Núcleo de Estudos Conjunturais), unidade de pesquisa CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), vinculada à Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia, procurou o Sindicato dos Bancários da Bahia para firmar parceria com o objetivo de produzir conteúdo para a disseminação de conhecimento e o desenvolvimento de atividades conjuntas de pesquisa e extensão nas áreas de economia, monetária e fiscal.

Em reunião na segunda-feira, o presidente do Sindicato, Elder Perez, recebeu com entusiasmo o convite para fortalecer ainda mais o diálogo crítico sobre o sistema financeiro, aprofundar a compreensão a respeito dos desafios do trabalho bancário e democratizar informações essenciais para a classe trabalhadora.

Também participaram da reunião o diretor do Sindicato, Agnaldo Matos, e o economista da entidade, Vinicius Lins, além do professor Nuno Teles e os alunos Claude Schwartz e João Braga. A cooperação amplia a capacidade de formulação do SBBA e contribui para o processo de universalização do conhecimento.

O conteúdo da pesquisa, que será produzida de forma qualificada e rigor técnico, vai beneficiar toda a sociedade ao oferecer dados claros, análises consistentes e perspectivas que ajudam a compreender o papel dos bancos na economia, políticas internas e efeitos no cotidiano da população.

Voluntariado pelo meio ambiente

EM 5 de dezembro é celebrado o Dia do Voluntariado. Em sintonia com o tema, a ONG Moradia e Cidadania, fundada há 25 anos por empregados ativos e aposentados da Caixa, promove iniciativas ambientais em todo o Brasil, entre sexta e domingo.

Cada estado deve desenvolver a atividade, desde que se relacione com questões ambientais. Na Bahia, a iniciativa acontece no domingo, na avenida Praia de Guarapari, 375, em Lauro de Freitas. O ponto de encontro será a barraca Buraco da Velha.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a atividade e convida voluntários a se inscreverem. Os participantes receberão kit com camisa, boné, protetor solar, lanche e hidratação.

A *ONG Moradia e Cidadania* realiza ação ambiental no domingo. Participe!

Nota de Falecimento

É COM profundo pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento de José Carlos Pereira de Medeiros, carinhosamente conhecido como Zeca, nascido em 06 de maio de 1961 e falecido na madrugada desta terça-feira. Jornalista por formação, sua trajetória deixa marcas de amizade, dedicação e respeito entre todos que tiveram o privilégio de conviver com ele.

O velório foi ontem, no cemitério do Campo Santo. O Sindicato presta solidariedade aos familiares, amigos e colegas, reafirmando a homenagem e o reconhecimento por tudo o que representou em vida.

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade -Presidente em exercício Elder Perez . Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.020-450 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 SRTE-BA. Coordenação e Edição: Rose Lima - Reg. MTE 4645 SRTE-BA. Repórter: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 SRTE-BA. e Camilly Oliveira
Estagiários em jornalismo: Itana Oliveira e Julia Portela. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 2 mil exemplares. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores.

Desprezo pelo diálogo

Reestruturação às escondidas para deixar funcionário sem assistência e sem direitos

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O EPISÓDIO de 25 de novembro expôs de forma clara a postura do Santander com o movimento sindical e os funcionários. Em reunião convocada para discutir a reestruturação, a direção negou qualquer mudança em andamento, apesar de as informações já circularem internamente. No dia seguinte, anunciou publicamente as alterações, confirmando a estratégia de ocultar decisões que atingem milhares de trabalhadores.

A reestruturação imposta, sem transparência e sem negociação, segue o padrão de enfraquecimento das relações de trabalho adotado pelo banco espanhol. As mudanças nos setores Select e Pessoa Jurídica se somam a demissões constantes, tentativas de ampliar jornada, retirada de estruturas de segurança e reorganizações que priorizam metas acima da saúde. A Comissão de Organização dos Empregados cobrou responsabilidade diante do desrespeito.

Vale lembrar que o Santander acumulou R$ 11,5 bilhões de lucro nos nove primeiros meses de 2025 e ostenta o melhor índice de eficiência do setor. A operação brasileira sustenta grande parte dos resultados globais, enquanto trabalhadores enfrentam sobrecarga e adoecimento. O contraste entre lucro recorde e cortes mascarados de reorganização revela prioridades que ignoram o quadro de pessoal.

Com uma reestruturação conduzida sem diálogo, a categoria precisa manter vigilância e pressão contínua para barrar novos retrocessos e impedir que o processo avance como mais um passo no desmonte das condições de trabalho no sistema financeiro.

Na pauta, gestão ética

O COMANDO Nacional dos Bancários colocou no centro da mesa um tema que redefine o futuro da categoria: a utilização das tecnologias que atravessam a rotina bancária. A reunião com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) expôs a urgência de um limite claro ao poder das plataformas digitais utilizadas pelos bancos, que vêm transformando vigilância em método de gestão. O movimento sindical afirmou que tecnologia não pode servir como instrumento de invasão da vida privada.

As propostas apresentadas formam um conjunto sólido de proteção, o Comando exigiu que qualquer ferramenta digital se restrinja às atividades profissionais, com transparência total e negociação prévia com a categoria. No teletrabalho, cobrou garantias para que cada bancário possa contestar avaliações produzidas por sistemas que capturam dados de forma assimétrica.

O posicionamento expõe uma clara crítica ao modelo de hipervigilância que as empresas tentam normalizar. O argumento central afirma que nenhum trabalhador pode ser submetido a monitoramento oculto, nem avaliado por plataformas sem acesso prévio às regras que orientam avaliações.

A categoria também denuncia o risco de demissões baseadas em análises digitais que operam sem transparência, alimentando práticas autoritárias que corroem confiança, silenciam equipes e ampliam desigualdades internas.

O Comando reivindica cláusulas claras na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) para impedir abusos, assegurar supervisão humana, democratizar informações e estabelecer limites éticos para qualquer ferramenta digital. A negociação vai continuar, mas a posição já está consolidada de que nenhum sistema pode substituir direitos, esvaziar autonomia ou transformar cada bancário em objeto de controle algorítmico.

Hora de corrigir os privilégios

O 1% mais rico detinha em 2023, mais de 37% da riqueza declarada no IR

CAMILLY OLIVEIRA-
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NOVO relatório da Secretaria de Política Econômica reafirma a importância das novas regras na tabela do imposto de renda. O dado de 2023 revela uma país extremamente desigual. O 1% mais rico concentrava, naquele ano, 37,3% de toda a riqueza declarada no IR, enquanto a tributação efetiva diminui conforme se sobe na pirâmide. No topo extremo, entre os 0,01% mais ricos, a alíquota real caia de 12% para apenas 4,6%.

O mecanismo funcionava como um escudo histórico, protegido por brechas que permitem que lucros e dividendos permaneçam entre os principais isentos, 34,9% de tudo que não paga IR.

Esse sistema se sustenta não apenas na legislação, mas em uma cultura que idealiza a elite. O antropólogo Michel Alcoforado explica que o fascínio brasileiro pelos muito ricos não nasce da crítica, mas do desejo de se parecer com eles. A maioria acredita que, com esforço ou sorte, poderá atravessar o "teto de vidro" que, na prática, nunca se abriu. Essa fantasia transforma desigualdade em espetáculo e os ricos em personagens quase sagrados.

Tanto os dados do governo quanto as análises de Alcoforado apontam para o mesmo problema: a elite brasileira não só acumula riqueza, como constrói uma narrativa para legitimá-la. A ideia de "conquista" vira argumento para mascarar privilégios e vender a ilusão de que estar no topo é fruto de mérito.

SAQUE

Rose Lima

HIPOCRISIA HISTÓRICA A "resistência" do Senado à indicação de Jorge Messias ao STF parece menos uma avaliação técnica e mais uma disputa política, ameaçando a separação de poderes e a legitimidade da Corte. Desde 1894, o Senado não rejeita uma nomeação ao Supremo, e a tradição corre risco diante de motivações políticas, mesmo com Messias sendo advogado-geral da União, professor e jurista com histórico consolidado.

TEATRO DE TENSÕES É sempre bom reafirmar. O papel do Senado é conferir se o indicado pelo presidente à vaga no STF preenche os requisitos necessários e não fazer politicagem. Transformá-lo em arena de disputa por poder ou influência é subverter a lógica da democracia. A sabatina está agendada para 10 de dezembro. Se, de fato, a mensagem presidencial for enviada. Mas o que se observa é um teatro de tensões.

PRECEDENTE PERIGOSO Se o Senado rejeitar Jorge Messias ao STF, não por incapacidade técnica, mas por retaliação, estará abrindo um precedente perigoso. Na prática, afirma que a Corte não é um tribunal de garantias e de Estado de Direito, mas instrumento contornável de barganhas e contendas partidárias. Portanto, o que está em jogo não é apenas Jorge Messias, é a credibilidade do STF e a própria separação de Poderes no Brasil.

JUSTIÇA FORTE As indicações de Lula ao STF têm gerado resultados concretos. Flávio Dino avançou nas investigações sobre corrupção em emendas parlamentares, incluindo o caso em que a PGR acusa Josimar Maranhãozinho, Pastor Gil e Bosco Costa de exigir R$ 1,67 milhão em propina por liberar R$ 6,67 milhões. Cristiano Zanin também solicitou celeridade no agendamento do julgamento. São indicações que fortalecem justiça e transparência.

FUGINDO DA RAIA Com as mudanças na tabela do IR, os super-ricos aperfeiçoam a velha arte de fugir das responsabilidades enquanto lucram com o país que não sustentam. Agora, recorrem à distribuição antecipada de dividendos para driblar o Imposto de Renda, uma manobra elegante apenas na forma, porque, no fundo, é mais uma tentativa de escapar do dever básico de contribuir para o país em que acumulam fortunas.

Riqueza com porta fechada

AS ESTIMATIVAS da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) revelam que mulheres negras seguem no patamar mais baixo da renda nacional, com pouco mais de R$ 20 mil anuais, metade da média geral e um terço do rendimento dos homens brancos, que ultrapassam R$ 60 mil.

O abismo mostra um país que coloca as mulheres negras como força crucial da economia e, ao mesmo tempo, empurra para os limites da cidadania. Representam 39,8% da renda dos 10% mais pobres, mas apenas 9,4% da renda dos 10% mais ricos, um retrato cruel da hierarquia que organiza a riqueza.

Dentro deste "teatro da desigualdade", a figura da elite negra aparece como exceção moldada pela resistência, nunca pelo reconhecimento pleno. A ascensão de poucos não altera o desenho da estrutura, porque o topo permanece racialmente controlado e exige, de quem tenta atravessar suas portas, um constante teste de legitimidade.